Educação de Jovens e Adultos

Educação Política e Social da Educação de Jovens e Adultos, perfil dos alunos da EJA e metodologias para esse ensino.

Busca elementos históricos da educação brasileira de jovens e adultos para entendermos a situação atual. Entendemos situações politicas que tentaram desenvolver o que chamamos de EJA. Delimita a história a partir do Império até os dias de hoje. Com o surgimento do império teve atenção na educação.

O EJA transcendem a questão educacional. Até uns anos atrás se referia um processo de alfabetização de aprender a ler e a escrever. O professor que procura a trabalhar com adultos deve refletir criticamente sobre sua prática. Tendo uma visão ampla sobre a sala de aula e escola que vai trabalhar. Ampliar reflexões sobre ensinar, pensando na prática de ensinar como um todo. Deve adotar o processo histórico do aluno. Os motivos que levam alunos a estudar são: exigências econômicas, tecnologias e competitividade do mercado de trabalho. Outros aspectos como: satisfação pessoal, conquista de direito, sensação de capacidade e dignidade que traz autoestima e sensação de vencer barreiras. Na prática o Brasil não conseguiu garantir educação a todos como se diz na constituição. A educação no Brasil foi tratada de maneira inconsequente pela autoridade politica do pais. O artigo busca ressaltar o desenvolvimento da educação a partir da década de 40.

Do Império a República: A educação brasileira tinha um cunho especifico direcionado a crianças. A campanha missionaria de Jesus tinha como objetivo a catequização e a alfabetização na língua portuguesa os indígenas que viviam na colônia brasileira. Em 1759 a educação de adultos entra em colapso com a saída dos jesuítas ficando sobre responsabilidade do império a organização e o emprego da educação. Teve o elitismo (restrição as classes mais abastadas). As aulas régias (latim, grego, filosofia e retórica), ênfase da política pombalina, eram designados aos filhos dos colonizadores portugueses excluindo população negra e indígenas. Ficou só no papel a regra de todos ter acesso a educação primaria. Havendo discussão de como inserir as camadas inferiores. As províncias davam a instrução primária e secundária de todas as pessoas especialmente a jovens e adultos. Deixa de ser um direito para ser um ato de solidariedade. A Reforma Leôncio de Carvalho caracterizava o analfabeto como dependente e incompetente. A Lei Saraiva restringia o voto as pessoas alfabetizadas. Grande preconceito e exclusão da pessoa analfabeta. O voto agora era garantido a pessoas com rendas e alfabetizadas. No inicio do século XX houve o inicio do extermino do analfabetismo. Analfabetismo era uma praga que deveria ser exterminada.

Da década de 40 à marca dos movimentos sociais.

Em 1920 a marca de analfabetismo era de 72%. Em 1934 ouve o Plano Nacional de Educação previa o ensino primário integral obrigatório e gratuito estendido a pessoas adultas. Em 1938 foi criado o INEP em 1942 foi fundado o Fundo Nacional do Ensino Primário com o objetivo de ampliar e incluir o Ensino Supletivo para adolescentes e adultos. Desde o inicio da década de 40 a educação de jovens e adultos estava em alta. Em 1946 surge a Lei Orgânica do Ensino Primário que prevê o Ensino Supletivo. Em 1947 surge um programa visando atender especialmente as pessoas adultas com a criação do SEA sua finalidade era reorientar e coordenar no geral os trabalhos dos planos anuais do ensino supletivo para adolescentes e adultos analfabetos. Esse movimento que durou até a década de 1950 foi denominado a primeira campanha nacional da educação de jovens e adultos. Um dos motivos de sua criação foi a imensa pressão internacional para a erradicação do analfabetismo nas civilizações atrasadas. A pressão internacional se deu pela criação da ONU e da UNESCO após o fim da Segunda Guerra Mundial em 1945. A orientação da ONU e da UNESCO era de que a educação era o meio de desempenhar o desenvolvimentos das nações atrasadas. Em 1952 foi criada a Campanha Nacional de Educação Rural para atender as populações que viviam no mundo rural.

Do militarismo a Nova República.

Foi um dos momentos mais negros da história do Brasil. O golpe militar de 1964. Criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização. Extinto em 1985 com a criação da nova república marcado por desvios de recursos financeiros.

MOVIMENTOS SOCIAIS

1960-1961

- Manual do Professor Voluntário
- Movimentos Sociais para Educação de Adultos (sociedade injusta e não igualitária)
- Encerramento do CNEA
- Indicação de Paulo Freire para a elaboração do Plano Nacional de Alfabetização junto ao Ministério da Educação

1964-1967

- Golpe Militar
- Movimento Brasileiro de Alfabetização — Mobral Término: 1985 – por denúncias e Comissão Parlamentar de Investigação (CPI)

1985-1990

- Carta Magna — CF — Art. 214 (1988)
- Fundação educar — investimentos de recursos
- Movimento de Alfabetização — MOVA
- Programa Alfabetização Solidaria (PAS)